

WORKSHOP

"TRABALHO DE PROJECTO"

MARIA DA CONCEIÇÃO CALHEIROS *
MARIA JOÃO MENDONÇA *
PAULO MATOS *

INTRODUÇÃO

PORQUE SE FEZ O WORKSHOP?

Esta iniciativa resultou do facto de termos tido a oportunidade de prosseguir os estudos no estrangeiro, através do Programa ERASMUS, como alunos bolseiros no West Sussex Institute of Higher Education.

Foi uma experiência que nos permitiu observar de perto, no Ensino Primário, o desenvolvimento do Trabalho de Projecto.

Moveram-nos, fundamentalmente, as seguintes razões:

- 1º Através dos resultados positivos que vimos ao nível de Escola Primária em Inglaterra, acreditamos no valor e êxito da metodologia do Trabalho de Projecto.
- 2º Entendendo esta experiência como positiva, sentimos vontade de a partilhar.
- 3º Fruto da experiência em Inglaterra, utilizámos em Portugal, na Prática Pedagógica do ano lectivo 1990/91, uma nova metodologia: novos materiais, uso dos métodos: Método de Descoberta pela Experiência, nas variantes de Pesquisas e Experiência. Método Expositivo, nas variantes de Cooperação e Diálogo. Uso das técnicas: Dinâmica de Grupo (a tempo inteiro) e Tarefas Dirigidas; Avaliação: contínua e formativa.
Agradou-nos, também, divulgar esta Metodologia, pelos resultados positivos registados.

* Alunos da ESE de Beja

DESENVOLVIMENTO DO WORKSHOP

1ª parte: Informação

2ª parte: Observação de uma aula no Ensino Primário em Portugal

3ª parte: Trabalho prático em Dinâmica de Grupo e em "Circuito".

4ª parte: Reflexão

1ª parte: INFORMAÇÃO TEÓRICA

A abordagem teórica fez-se com o recurso dos meios audio-visuais, focando fundamentalmente:

- "Aula Tradicional" e "Trabalho de Projecto", através de bandas desenhadas.
- Definição de Trabalho de Projecto
- Metodologia de Projecto; Finalidades
- Processo de Resolução de Problemas/Etapas
- "Avaliação" em Trabalho de Projecto e alguns modelos "tipo" de fichas de avaliação do professor e do aluno.

2ª Parte: OBSERVAÇÃO DE UMA AULA

Documentou-se a experiência realizada no Ensino Primário em Portugal, através de um videograma, fornecendo-se os seguintes esclarecimentos (alguns aspectos importantes) sobre a Metodologia utilizada:

- Os alunos sentam-se numa carpete concentrados junto do professor, **SEMPRE**:
 - no início da aula
 - a seguir aos intervalos
 - antes da rotação do "circuito"
 - momentos de "assembleia"
- Não se usa o quadro negro, utilizando no seu lugar o Bloco de Conferência (por uma questão de mobilidade).
- Não se usam as tradicionais Fichas de Trabalho. Os alunos trabalham sempre em grupo, pelo que se usam instruções de trabalho ou protocolos de experiência escritas (1 ou 2/mesa)

- propõe-se aos alunos:

- Tarefa dirigida
- Tarefa dirigida autónoma

POR:

- .. grupos de 4/5 alunos
- .. subgrupos de 2/3 alunos (utilização da técnica do Conflito Sócio-cognitivo)
- .. "Círculo", rodando os grupos pelas diferentes estações/áreas.

a) Sempre que possível apela-se para a resolução de situações problemáticas - tarefas muito diversificadas que despertem a curiosidade natural das crianças.

b) Apela-se para a Investigação e para a avaliação sistemática do trabalho.

- Não se usam na sala os manuais escolares. Ao professor cabe a tarefa de seleccionar para cada aula um conjunto de livros, o mais variado possível, recorrendo-se ao "conto".
- O professor não se senta na secretária, nem esta existe na sala.
- Os alunos têm grande mobilidade na sala de aula:
 - sobre as mesas estará apenas o material necessário para cada momento/tarefa, evitando-se a dispersão e desatenção das crianças.
 - os alunos deverão levantar-se e ir buscar o material sempre que precisarem (folhas, cartões de correcção, dicionários, etc.).
- Cada grupo estabelece as suas próprias regras de funcionamento e decide quanto à distribuição das tarefas, devendo os alunos ser auto-suficientes.
- Pensamos que não é perda de tempo toda e qualquer demora que se verifique na organização dos grupos de trabalho.
- É muito importante definir exactamente as tarefas e definir com muita precisão o que se pretende que os alunos façam.

SALIENTOU-SE, EM CONCLUSÃO, A IMPORTÂNCIA DE UMA MUITO CUIDADA E CRITERIOSA PLANIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS, POR PARTE DO PROFESSOR.

3ª Parte: DINÂMICA DE GRUPO - TRABALHO PRÁTICO

Fez-se uma simulação do trabalho de Dinâmica de Grupo na sala de aula e em "circuito" de quatro estações em quatro diferentes áreas - Língua Portuguesa, Meio Físico e Social, Expressão Plástica/Tecnologia e Matemática - subordinadas ao tema integrador "Alimentação, Higiene e Saúde", através do Método de Resolução de Problemas.

4ª Parte: REFLEXÃO

Utilizou-se um videograma, para ilustrar o Trabalho de Projecto observado em Inglaterra - imagens numa sala de aula em Parklands School (Chichester).

Através do diálogo esclarecem-se pontos considerados pertinentes, apresentaram-se sugestões. analisou-se o material didáctico levado para o efeito.

O QUE PENSAMOS DO NOSSO TRABALHO

Em Portugal, na Prática Pedagógica, não desenvolvemos propriamente um Trabalho de Projecto, mas sim uma nova metodologia que permitisse preparar as crianças para trabalhar em Projecto.

Mais uma vez expressamos um voto de humildade em relação ao nosso trabalho. Aprendemos, porque se aprende sempre.

Consideramos que valeu a pena o nosso esforço:

1º O tema merece a atenção de todos. É inovador e parece-nos resolver lacunas e dificuldades com que se depara o nosso "Ensino".

2º Considera-se que a Dinâmica de Grupo, deve alargar-se aos docentes.

Aspira-se a que haja mais partilha de experiências, êxitos, conhecimentos, no sentido da mudança positiva em Educação.

AGRADECIMENTOS:

A todos os participantes.

Sentimo-nos gratificados pelos vossos louvores.

PATROCÍNIOS INSTITUCIONAIS

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA
CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA
CÂMARA MUNICIPAL DE ALJUSTREL
CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE
CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

EXPOSIÇÕES - ARTE E ARTESANATO

JOAQUIM ANTÓNIO (RILÓ)	MADEIRA
GENA BARRETO	CERÂMICA
LEONEL BORRELA	PINTURA
MANUEL JOAQUIM CAETANO COIMBRA	COBRE
JOAN SEGAL LEAL DA COSTA	PINTURA
CATARINA FURTADO	PINTURA
FRANCISCO A. GARRIDO	PINTURA
PATROCÍNIO LEITÃO GUERREIRO	METAL
HEITOR	CERÂMICA
MARIA DOS SANTOS GALANTINHO LAMPREIA	CERÂMICA
PAULO JORGE FERNANDES DE MATOS	PINTURA
PAULO MORAIS C. MARTINS	PINTURA
ISACLINO FRANCISCO DA PALMA	CERÂMICA
MARIA JOÃO CANHÃO BORRALHO PALMA	PINTURA
ANTÓNIO PAIZANA	PINTURA
ALDO MANUEL SERRA PASSARINHO	PINTURA
CONSTÂNCIA MARIA C. PEREIRA	PINTURA
JOSÉ ALBERTO RAPOSO	PINTURA EM VIDRO
VIOLANTE MARIA M. ROMÃO	PINTURA
FERNANDA FILOMENA SANTOS	PINTURA
ANABELA LIMA DA SILVA	CERÂMICA
ANA SOUSA	PINTURA EM VIDRO
SÓNIA MARIA TOUQUINHA	PINTURA
VITOR VINHANOVA	PINTURA